

# O ANTIGO TESTAMENTO COMO ESCRITURA – UM ESTUDO DO USO DE γράφω Ε γραφή \*

  Kim Papaioannou <sup>1,\*\*</sup>

## RESUMO

Este estudo analisa o uso dos termos gregos γράφω (“escrever”) e γραφή (“Escritura”) no corpus do Novo Testamento, com o objetivo de avaliar em que medida os escritos do Antigo Testamento eram considerados, pelos autores neotestamentários, como Escritura autoritativa e divinamente inspirada. Por meio de uma análise gramatical, literária e teológica, a pesquisa demonstra que γραφή funciona como um termo técnico, utilizado com frequência para introduzir citações e referir-se quase exclusivamente a textos reconhecidos como sagrados e canônicos. Em contraste, γράφω designa o ato de escrever sob inspiração divina, geralmente atribuído a figuras apostólicas ou proféticas. Os resultados indicam que, já no período de formação do Novo Testamento, havia uma clara percepção do Antigo Testamento como autoridade normativa para a comunidade cristã primitiva.

**Palavras-chave:** Antigo Testamento. Novo Testamento. Interpretação.

## ABSTRACT

This study examines the use of the Greek terms γράφω ("to write") and γραφή ("Scripture") within the New Testament corpus to assess the extent to which Old Testament writings were regarded by New Testament authors as authoritative and divinely inspired Scripture. Through a grammatical, literary, and theological analysis, the research demonstrates that γραφή functions as a technical term, frequently introducing citations and referring almost exclusively to texts acknowledged as sacred and canonical. Conversely, γράφω designates the act of inspired writing, often attributed to apostolic or prophetic figures. The findings suggest that, already during the formative period of the New Testament, there was a well-defined recognition of the Old Testament as a normative scriptural authority for the early Christian community.

**Keywords:** Old Testament; New Testament; Scripture; Interpretation.

<sup>1</sup> Doutor em Teologia pela Universidade de Durham, Inglaterra. Pastor e professor Adjunto da Divisão Trans-Europeia dos Adventistas do Sétimo Dia, Chipre.

\* Tradução Jhiesley Silveira Machado, graduando em Teologia, no Seminário Adventista Latino Americano de Teologia - Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, SALT/UNIAENE, Brasil.

**Submissão:** 01/2025

**Aceite:** 05/2025

**\*\*Autor correspondente:**

[kpapaioannou@adventist.org.cy](mailto:kpapaioannou@adventist.org.cy)

## Como citar

PAPAIIOANNOU, Kim. O Antigo Testamento como Escritura – um estudo do uso de γράφω e γραφή. *Práxis Teológica*, volume 21, número 1, e-2313, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25194/2317-0573.2025v21n1.e2313>.



## INTRODUÇÃO

Um dos cinco *Solas* da Reforma é *Sola Scriptura*, Somente a Escritura. Essa declaração enfatiza o fato de que somente a Bíblia é a regra autorizada para questões de fé e prática.<sup>1</sup> Mas quais escritos compõem a Bíblia? E todos eles têm a mesma validade? A resposta à primeira pergunta é bastante direta, pelo menos para os protestantes. A Bíblia é composta pelo Antigo Testamento (AT), uma compilação de 39 livros diferentes, e pelo Novo Testamento (NT), com 27 livros. Os 39 livros do AT também compõem a Bíblia hebraica em uso na época de Jesus, dividida em três divisões principais - Torá (a Lei, ou seja, os cinco primeiros livros), Nebiim (os escritos proféticos) e Ketubim (os Escritos ou Hagiógrafos, ou seja, os livros restantes do AT).

Os cristãos católicos e ortodoxos orientais aceitam a divisão dupla do Antigo e do Novo Testamento, mas incluem livros adicionais no Antigo. Esses livros são chamados de Apócrifos ou Deuterocanônicos.<sup>2</sup> Apócrifo significa oculto. Deuterocanônico significa um cânone secundário. Ambos os títulos indicam que, mesmo para as comunidades de fé que os aceitam, eles são de valor secundário. Não entraremos em nenhuma discussão prolongada sobre a natureza dos escritos apócrifos/deuterocanônicos, mas abordaremos a questão de sua autoridade ou falta dela ao discutirmos a questão do que era a Escritura para os apóstolos e outros cristãos primitivos.

A resposta à segunda pergunta, se todos os livros da Bíblia têm a mesma validade, é mais complicada. Embora a Bíblia seja geralmente considerada um todo unificado, para os cristãos o NT parece ter um peso substancialmente maior do que o AT. Embora o AT tenha sido igualmente inspirado, o advento de Jesus é frequentemente entendido como implicação de uma ruptura com a fé e a prática do passado, e invariavelmente o AT fica em segundo lugar. De fato, alguns cristãos acreditam que o AT é obrigatório apenas para as pessoas de fé judaica.<sup>3</sup>

Este estudo se esforça para verificar bíblicamente a validade contínua ou a falta dela no AT. Isso será feito examinando o uso de duas palavras, o verbo γράφω, “escrever” e o substantivo cognato γραφή, “escrita” ou “escritura”. O foco serão os escritos de Paulo, mas serão feitas observações sobre outras partes do NT, a fim de se obter uma visão mais abrangente.

O estudo será dividido em quatro partes. Na primeira, a forma verbal γέγραπται será explorada conforme usada em todo o NT. Na segunda, a mesma forma será explorada nos escritos de Paulo, com ênfase em considerações sintáticas e contextuais. Na terceira, serão discutidas outras formas do verbo γράφω. Na última parte, o substantivo γραφή será examinado. Os dados são coerentes, portanto, ao final da discussão, poderemos tirar algumas conclusões definitivas.

<sup>1</sup> Para um estudo interessante sobre o conceito ao longo da história cristã, consulte Keith A. Mathison, *The Shape of Sola Scriptura*, (Moscou, ID: Canon Press, 2001).

<sup>2</sup> Ver James H Charlesworth, “Apocrypha”, em David Noel Freedman, ed., *The Anchor Bible Dictionary*, (Nova York: Doubleday, 1996), 1:292-3.

<sup>3</sup> Poucos dirão abertamente que o AT foi abolido, mas muitos dirão que a Velha Aliança ou a Lei Mosaica foram. Algumas teologias, como o dispensacionalismo, em virtude da nítida separação que veem entre as relações de Deus com Israel e com a Igreja, implicitamente veem o AT como se aplicando principalmente aos judeus. Para uma discussão, veja, por exemplo, Charles C. Ryrie, *Dispensationalism, Revised and Expanded*, (Chicago, IL: Moody Publishers, 2007).

## Γέγραπται – ESTÁ ESCRITO

A primeira parte deste estudo analisa a palavra γέγραπται, indicativo perfeito passivo, terceira pessoa do singular do verbo γράφω, "escrever". A tradução mais comum é "está escrito",<sup>4</sup>, mas também encontramos "escreveu"<sup>5</sup> e "foi escrito".<sup>6</sup>

A forma aparece 67 vezes no NT da seguinte forma: nove vezes em Mateus,<sup>7</sup> sete em Marcos,<sup>8</sup> nove em Lucas,<sup>9</sup> duas em João,<sup>10</sup> cinco em Atos,<sup>11</sup> dezesseis em Romanos,<sup>12</sup> nove em 1 Coríntios,<sup>13</sup> duas em 2 Coríntios,<sup>14</sup> quatro em Gálatas,<sup>15</sup> uma em Hebreus<sup>16</sup> e 1 Pedro,<sup>17</sup> e duas vezes em Apocalipse.<sup>18</sup> O uso da forma é, portanto, bem distribuído. Paulo usa a forma 31 vezes nas treze epístolas geralmente atribuídas a ele, e uma vez em Hebreus, se hebreus for considerado paulino.

## Γέγραπται - Introduz citações e pensamentos do AT

Em 56 das 67 ocorrências no NT, a forma é usada para introduzir uma citação do AT.<sup>19</sup> Vinte citações vêm da Torá, vinte e seis dos Nebiim e nove dos Ketubim. Não há citações de qualquer escrito fora do AT hebraico introduzidas com γέγραπται. Na verdade, não há citações diretas de nenhum dos Apócrifos/Deuterocanônicos. Para Paulo, todos os 31 usos, exceto dois, introduzem citações diretas do AT. Interessante é Romanos 3:10 onde γέγραπται introduz não uma, mas uma cadeia de oito citações diretas do AT, e Romanos 15:9 que introduz quatro!

Em 9 dos 11 textos que não introduzem uma citação do AT, o AT ainda está em vista. Por exemplo, em Mateus 26:24 e Marcos 14:21, no contexto da Última Ceia, Jesus se refere genericamente às profecias do AT sobre Ele usando a forma γέγραπται: "O Filho do Homem vai como está escrito a seu respeito (γέγραπται), mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Melhor seria para ele se nunca tivesse nascido!" (Mt 26:24).<sup>20</sup> Não está claro quais profecias do AT

<sup>4</sup> Por exemplo, Mateus 2:5 KJV, NKJ, ESV, RSV

<sup>5</sup> Por exemplo, Mateus 2:5 NVI.

<sup>6</sup> Por exemplo, Mateus 2:5; NAB, NRS, YLT; 4:4 YLT;

<sup>7</sup> Mt 2:5; 4:4, 6, 7, 10; 11:10; 21:13; 26:24,31.

<sup>8</sup> Mc 1:2; 7:6; 9:12, 13; 11:17; 14:21,27.

<sup>9</sup> Lc 2:23; 3:4; 4:4,8,10; 7:27; 10:26; 19:46; 24:46.

<sup>10</sup> Jo 8:17; 20:31.

<sup>11</sup> At 1:20; 7:42; 13:33; 15:15; 23:5.

<sup>12</sup> Rm 1:17; 2:24; 3:4,10; 4:17; 8:36; 9:13,33; 10:15; 11:8,26; 12:19; 14:11; 15:3,9,21.

<sup>13</sup> 1 Co 1:19,31; 2:9; 3:19; 4:6; 9:9; 10:7; 14:21; 15:45.

<sup>14</sup> 2 Co 8:15; 9:9.

<sup>15</sup> Gl 3:10,13; 4:22,27.

<sup>16</sup> Hb 10:7

<sup>17</sup> 1 Pedro 1:16.

<sup>18</sup> Apocalipse 13:8; 17:8

<sup>19</sup> Wallace, 576, escreve: "Essa fórmula introdutória comum às citações do AT parece ser usada para enfatizar que a palavra escrita ainda existe. Embora um pouco além do alcance da gramática, o significado exegético e teológico disso parece ser (à luz de como é usado no NT) o de autoridade presente e obrigatória.

<sup>20</sup> ESV em todo o texto, salvo indicação em contrário.

estão em vista,<sup>21</sup> mas um texto intimamente relacionado que também usa a forma dá uma pista: "[Jesus] disse-lhes: 'Assim está escrito [γέγραπται], que o Cristo devia sofrer e ao terceiro dia ressuscitar dos mortos'" (Lucas 24:46). O contexto é claramente as Escrituras do AT, conforme explicado no v. 44: "Então Ele lhes disse: 'Estas são as minhas palavras que eu lhes falei quando ainda estava com vocês, para que se cumpra tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos'".

Marcos também faz referência a essas profecias em 9:12.<sup>22</sup> É evidente que, para os escritores sinóticos, o AT profetizou a morte e a ressurreição de Jesus e, nos quatro textos (Mt 26:24; Mc 9:12; 14:21; e Lc 24:46) em que γέγραπται é usado sem uma citação direta do AT, as profecias do AT estão em vista.

Em Marcos 9:13, Jesus menciona o sofrimento de Elias: "Eu, porém, vos digo que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que quiseram, como está escrito a seu respeito." Aqui Elias é uma referência a João Batista, que foi decapitado por Herodes. Embora não haja uma profecia clara sobre a decapitação de João Batista, Nestle-Aland aponta para 2 Reis 19:2,10 e o desejo da rainha Jezabel de matar Elias.<sup>23</sup> Portanto, o desejo da rainha de matar Elias torna-se uma profecia do que outra realeza, o rei Herodes, fez com João Batista.

Em João 8:17, Jesus responde às acusações de que Seu testemunho é falso fazendo referência ao AT sem citá-lo: "Na sua Lei está escrito [γέγραπται] que o testemunho de dois homens é verdadeiro." A referência é a Deuteronômio 17:6 e 10:15, bem como, talvez, Números 35:30, textos legais bem conhecidos entre os judeus.<sup>24</sup> Dessa forma, embora não haja uma citação direta, a referência ao AT é clara.

Em Gálatas 4:22, mais uma vez não há citação direta, mas novamente há uma referência a uma história bem conhecida do AT: "Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um de uma escrava e outro de uma livre." A história em questão é a de Abraão, Sara e Agar, Isaque e Ismael,<sup>25</sup> que era tão bem conhecida que uma citação direta e longa teria sido desnecessária e prejudicial ao fluxo do argumento de Paulo.

---

<sup>21</sup> John Nolland, *The Gospel of Matthew: A Commentary on the Greek Text* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2005), p. 1067, escreve: "A necessidade que é dita em 16:21 para se ligar à Paixão vindoura de Jesus é agora identificada como uma necessidade bíblica". A necessidade em questão é a necessidade de Jesus sofrer e morrer: "Desde então, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse a Jerusalém e sofresse muitas coisas dos anciãos, dos chefes dos sacerdotes e dos escribas, que fosse morto e que, ao terceiro dia, ressuscitasse" (Mt 16:21).

<sup>22</sup> Adela Yarbro Collins e Harold W. Attridge, *Mark: A Commentary on the Gospel of Mark*, Hermeneia - a critical and historical commentary on the Bible, (Minneapolis: Fortress Press, 2007), p. 430, observam que "está escrito" "indica que essa profecia é tirada das Escrituras". Há algum debate sobre qual passagem do AT está em vista, mas várias foram propostas, principalmente Is 52:13-53:12, bem como os Salmos 22 e 89.

<sup>23</sup> NA, 118.

<sup>24</sup> Andreas J. Köstenberger, *John*, Baker exegetical commentary on the New Testament (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2004), p. 254.

<sup>25</sup> J. Louis Martyn, *Galatians, A New Translation With Introduction and Commentary*, (New Haven, CT: Yale University Press, 2008), 434.

## Γέγραπται - o AT como regra de fé e prática

De especial interesse é 1 Coríntios 4:6: "Eu apliquei todas essas coisas a mim mesmo e a Apolo em benefício de vocês, irmãos, para que aprendam por nós a não ir além do que está escrito [γέγραπται], a fim de que nenhum de vocês se ensoberbeça em favor de um contra outro." A frase "não ir além do que está escrito" é fundamental. A NVI, "Não vá além do que está escrito", e a NRS, "Nada além do que está escrito", colocam a frase entre aspas para diferenciá-la das outras palavras de Paulo, indicando que talvez se tratasse de um provérbio ou de uma declaração bem conhecida dos leitores. A adição de aspas faz sentido,<sup>26</sup> mas, independentemente delas, a força da declaração não muda. Paulo explica que, em questões de fé, os crentes não devem ir além ou fora do que está escrito, ou seja, na Bíblia. Considerando que o AT era a única "Bíblia" disponível na época e aquela à qual γέγραπται sempre se refere, Paulo estava elevando o AT diante dos cristãos de Corinto como o padrão máximo de fé e prática.

O contexto é esclarecedor. Em 1 Coríntios 3:1-22, Paulo abordou a questão das divisões na igreja, o resultado talvez da suposta sabedoria humana de alguns que, no entanto, é loucura para Deus (3:18-19). Então, em 4:1-5, ele explica que um servo do evangelho pode ser julgado digno ou indigno aos olhos humanos, mas, em última análise, esse julgamento não tem importância. O único julgamento que importa é o de Deus. Em seguida, em 4:6, ele explica que é assim que ele e Apolo veem as coisas e é assim que os crentes também devem ver. Portanto, há uma conexão muito próxima entre ser considerado fiel por Deus no Dia do Juízo e ser fiel, ou não ir além, da Palavra escrita; contextualmente, o AT. A fidelidade à Palavra levará à aprovação no julgamento.

## Γέγραπται - O Evangelho de João como Escritura

Um texto que se destaca de todos os outros é João 20:31: "Isto está escrito [γέγραπται] para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome." As

---

<sup>26</sup> Ver, por exemplo, Godet, F. L. *The First Epistle to the Corinthians*. Traduzido por A. Cusin. 1886. Reimpressão. Grand Rapids: Zondervan, 1971; Barrett, C. K. *A Commentary on the First Epistle to the Corinthians [Um Comentário sobre a Primeira Epístola aos Coríntios]*. Harper's New Testament Commentaries, editado por Henry Chadwick. Nova York: Harper & Row, 1968; Robertson, Archibald e Alford Plummer. *A Critical and Exegetical Commentary on the First Epistle of St Paul to the Corinthians [Comentário Crítico e Exegético sobre a Primeira Epístola de São Paulo aos Coríntios]*. 2a ed. The International Critical Commentary, editado por S. R. Driver, A. Plummer e C. A. Briggs. 1914. Reimpressão. Edinburgh: T. & T. Clark, 1971; Grosheide, F. W. *Commentary on the First Epistle to the Corinthians*. The New International Commentary on the New Testament, editado por F. F. Bruce. Grand Rapids: Eerdmans, 1953; Fee, Gordon D. *The First Epistle to the Corinthians*. The New International Commentary on the New Testament, editado por F. F. Bruce. Grand Rapids: Eerdmans, 1987; Ellingworth, Paul e Howard Hatton. *A Translator's Handbook on Paul's First Letter to the Corinthians [Manual do Tradutor sobre a Primeira Carta de Paulo aos Coríntios]*. Helps for Translators [Ajuda para Tradutores]. Londres: United Bible Societies, 1985; Morris, Leon. *The First Epistle of Paul to the Corinthians [A Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios]*. 2a ed. The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids: Eerdmans, 1985; Ronald Trail, *An Exegetical Summary of 1 Corinthians 1-9* (Dallas, TX: SIL International, 2008), p. 162. Hans Conzelmann, *1 Corinthians: A Commentary on the First Epistle to the Corinthians*, Hermeneia - a critical and historical commentary on the Bible, (Filadélfia: Fortress Press, 1975), p. 86, considera a expressão ininteligível, embora a mensagem geral, diz ele, "seja certamente clara".

coisas escritas são o conteúdo do que conhecemos como o Evangelho de João.

Se tem uma construção gramatical incomum aqui, pois o pronome ταῦτα, "estes", é plural, enquanto o verbo γέγραπται é singular. Também é incomum que João use γέγραπται para se referir a seus próprios escritos. Parece que o uso de um solecismo que é ao mesmo tempo um termo técnico para se referir ao AT como Escritura é uma tentativa de João de colocar seu evangelho e, por implicação, outros escritos apostólicos que eventualmente formaram o NT, em pé de igualdade com o AT.

## Γέγραπται - e o Livro da Vida

Por fim, é preciso observar que, embora a maioria dos usos de γέγραπται se refira às Escrituras, há dois casos em que isso não acontece. Ambas estão em Apocalipse e são as únicas duas vezes em que a forma é usada em Apocalipse, 13:8 e 17:8. Em ambos os casos, elas se referem ao Livro da Vida: "Todos os que habitam sobre a terra a adorarão, todo aquele cujo nome não foi escrito [γέγραπται] antes da fundação do mundo no livro da vida do Cordeiro que foi morto" (Ap 13:8); "E os habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos [γέγραπται] no livro da vida desde a fundação do mundo, se admirarão de ver a besta, porque ela era, e não é, e está para vir" (Ap 17:8b). Não está claro se João está usando aqui o passivo perfeito simplesmente por conveniência, porque se encaixa; ou se ele utiliza γέγραπται como um termo técnico e quer colocar o Livro da Vida de Deus em pé de igualdade e até mesmo acima do outro livro de Deus, a Bíblia.<sup>27</sup> A última hipótese é mais provável e, nesse caso, γέγραπται aqui denota um livro de origem divina.

Reunindo a discussão até agora, γέγραπται aparece como um termo técnico para introduzir citações diretas do AT (56 das 67 ocorrências) ou histórias ou declarações bem conhecidas do AT (8 das 67 ocorrências). De fato, 1 Coríntios 4:6 é usado para definir o AT, a Bíblia da época, como o guia absoluto em questões de fé e prática. Uma vez João usa o termo para colocar os escritos apostólicos em pé de igualdade com o AT. E duas vezes, por motivos que não são totalmente claros, γέγραπται é usado para designar o Livro da Vida de Deus, provavelmente para indicar a origem divina. Γέγραπται nunca é usado em nenhum outro escrito além dos citados acima.

## Γέγραπται - CONSIDERAÇÕES SINTÁTICAS

Tendo explorado algumas questões introdutórias do uso de γέγραπται, exploraremos agora algumas questões sintáticas e contextuais. Vamos nos concentrar nas epístolas de Paulo.

<sup>27</sup> Para outras referências bíblicas ao Livro da Vida, veja Êxodo 32:32; Salmos 69:28; Isa 4:3; Dn 12:1; Lucas 10:20; Fp 4:3; Hb 12:23; Apocalipse 3:5; 20:12,15; 21:27. Ver também Robert H. Mounce, *The Book of Revelation*, edição revisada, The New International Commentary on the New Testament, F. F. Bruce e Gordon Fee eds. (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1977).

## Γέγραπται com a conjunção

Em 18 dos 31 usos paulinos, a forma verbal é acompanhada pela conjunção subordinada καθώς. A frase καθώς γέγραπται é traduzida como "como está escrito". A função da conjunção nesses casos é causal.<sup>28</sup> Seu objetivo é confirmar, demonstrar e validar algo.

A maneira mais comum de Paulo usar a construção é apresentar um argumento ou caso e, em seguida, esforçar-se para prová-lo por meio de uma citação do AT introduzida com a fórmula καθώς γέγραπται - argumento, mais texto de prova, introduzido por καθώς γέγραπται. Por exemplo, em Romanos 9:30-33, Paulo se esforça para explicar o paradoxo de que os judeus que buscavam a justiça por meio da Torá, de alguma forma, não conseguiram alcançá-la, enquanto os gentios, que não estavam buscando a justiça, a receberam por terem crido. Ele explica que os judeus fracassaram porque tropeçaram "na pedra de tropeço" (9:32), Jesus, ou seja, não conseguiram crer nEle. Em seguida, ele usa a fórmula καθώς γέγραπται para introduzir uma citação de Isaías 28:16, que menciona a "pedra de tropeço" e, dessa forma, demonstra o ponto que ele acabou de apresentar.<sup>29</sup>

Da mesma forma, em 2 Coríntios 8:13-15, Paulo está incentivando os crentes de Corinto a serem generosos, fazendo uma oferta para os cristãos menos afortunados. Ele explica que a abundância atual deles pode suprir as necessidades de outros que têm menos e, por sua vez, a abundância de outros também pode suprir os coríntios se eles também estiverem em necessidade. Isso, explica ele, "é uma questão de justiça" (8:13). Para provar seu argumento, ele aponta para a experiência de Israel no deserto, onde cada pessoa deveria receber uma quantidade designada de maná, e usa a fórmula καθώς γέγραπται para introduzir uma citação relevante do AT de Êxodo 16:18: "Quem colheu muito não teve sobra, e quem colheu pouco não teve falta" (2 Cor 8:15).<sup>30</sup>

Da mesma forma, em Romanos 2:17-25, Paulo está tentando convencer os judeus circuncidados que afirmam ser cumpridores da Torá e talvez tenham desenvolvido um senso de orgulho de que estão caminhando em uma ladeira escorregadia: "Você se diz judeu e se baseia na lei e se gloria em Deus" (2:17). Em seguida, ele ressalta que esse orgulho é vazio, porque muitas vezes eles violam os próprios mandamentos que afirmam defender e ensinar: "Você, pois, que ensina os outros, não ensina a si mesmo? Enquanto você prega contra o roubo, você rouba?" (2:21; cf. 2:22-23). Toda pessoa que se preze deve estar ciente de suas falhas e reconhecer essa realidade, inclusive os judeus circuncidados. Mas, caso seu leitor se sinta tentado a contra-argumentar em apoio à santidade pessoal, Paulo fornece provas do AT para a veracidade da declaração que acabou de fazer: "Porque, como está escrito [καθώς γέγραπται], 'O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós'" (2:24). Ao citar o AT, Paulo se esforça para provar o ponto que ele acabou de apresentar, a obediência humana irregular mesmo entre os judeus circuncidados.

<sup>28</sup> Wallace, 674.

<sup>29</sup> Para uma análise mais detalhada do argumento de Paulo, consulte Robert Jewett, *Romans: A Commentary*, Hermeneia - a critical and historical commentary on the Bible (Minneapolis: Fortress Press, 2006), p. 608.

<sup>30</sup> Veja David Abernathy, *An Exegetical Summary of 2 Corinthians*, 2<sup>nd</sup> edition (Dallas, TX: SIL International, 2008), 288, para um resumo das opiniões sobre a igualdade. A passagem em Êxodo serve como um exemplo de igualdade divinamente designada.

## Γέγραπται com a conjunção

Além da fórmula καθὼς γέγραπται, Paulo, em oito casos, em vez de καθὼς, usa a conjunção γάρ.<sup>31</sup> Em alguns casos, a força de γάρ é semelhante à de καθὼς e serve para provar ou demonstrar um ponto. Por exemplo, em Romanos 12:19, Paulo aconselha os crentes a não responderem aos ataques com raiva, mas, em vez disso, a reterem sua ira e deixarem que Deus seja o juiz.<sup>32</sup> Para demonstrar esse ponto, ele usa a fórmula γέγραπται γάρ, "porque está escrito", para introduzir uma citação de Deuterônimo 32:25, a saber, que "Minha é a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor" (12:19).

Em outros casos, as citações γέγραπται γάρ do AT funcionam epxegeticamente. Por exemplo, em 1 Coríntios 1:18-19, Paulo admite que para alguns o evangelho de Jesus Cristo é loucura. Mas isso não deve constar os crentes, pois o AT aponta, γέγραπται γάρ, "Porque está escrito", que Deus "destruirá a sabedoria dos sábios" (1:19). A citação do AT aqui não serve tanto para confirmar um argumento, mas mais para encorajar os crentes em face do ridículo.

## Γέγραπται - Outras sintáticas

Além dos mais comuns καθὼς e γάρ, Paulo usa duas vezes a conjunção ὅτι, uma vez a conjunção ὥστε, uma vez o advérbio οὕτως e uma vez o pronome ἃ. Em Gálatas 3:13, o ὅτι γέγραπται funciona de forma muito semelhante ao καθὼς γέγραπται para provar um ponto com referência ao AT: "Cristo nos redimiu da maldição da lei, tornando-se maldição por nós - pois está escrito [ὅτι γέγραπται]: 'Maldito todo aquele que for pendurado em um madeiro'." Em 1 Coríntios 14:21, é usado simplesmente para introduzir um pensamento baseado em uma citação do AT: "Na Lei está escrito [γέγραπται ὅτι]: 'Por pessoas de línguas estranhas e por lábios de estrangeiros falarei a este povo, e mesmo assim eles não me ouvirão, diz o Senhor'".

A conjunção ὥστε e o advérbio οὕτως também têm uma função semelhante a καθὼς, embora talvez com menos força: "Não sejam ídólatras como alguns deles foram; como está escrito [ὥστε γέγραπται]: 'O povo sentou-se para comer e beber e levantou-se para brincar'" (1 Coríntios 10:7); "Se há um corpo natural, há também um corpo espiritual. Assim, está escrito [οὕτως... γέγραπται], 'O primeiro homem, Adão, tornou-se um ser vivente'; o último Adão tornou-se um espírito vivificante" (1 Cor 15:44-45).

Finalmente, o pronome ἃ na expressão ἃ γέγραπται, "o que está escrito" (1Co 4:6), não introduz um texto de prova para confirmar um argumento, mas introduz o AT como um todo,<sup>33</sup> como um cânone além do qual os crentes em Corinto não deveriam ir, como já discutido.

Trazendo a discussão sobre as construções sintáticas de γέγραπται, podemos dizer que Paulo

<sup>31</sup> Para a variedade de usos das conjunções γαρ e καθως, veja Wallace, 666-678.

<sup>32</sup> Consulte Jewett, 774.

<sup>33</sup> Conzelmann, 86, vê uma possível conexão com a frase μητε προσθηναι μητε αφελειν, "nem acrescentar nem tirar" de Ap 22:19, e se refere a Willem C. van Unnik, "De la règle Μητε προσθηναι μητε αφελειν dans l' histoire du canon," *VigChr* 3 (1949): 1-36; e Kurt Gallig, "Das Rätsel der Zeit im Urteil Kohellets (Koh 3, 1-15)", *ZThK* 58 (1961): 1-15.

usa o verbo principalmente com conjunções e uma vez com um advérbio ao introduzir o AT. A função mais comum é provar um ponto e, em poucos casos, introduzir um pensamento ou explicar um ponto. Ele também o usa uma vez com um pronome para se referir à totalidade do AT. O ponto importante é que, em todos os usos, γέγραπται faz referência ao AT como autoridade em questões de fé e prática.

## OUTRAS FORMAS DE Γράφω

Γέγραπται é a forma mais comum do verbo γράφω que aparece nos escritos de Paulo. No entanto, há outras formas que passaremos a explorar agora.

### Γράφω como uma referência ao AT

A primeira parte é a mais importante e há nove textos relevantes, Romanos 4:23, 10:5, 15:4 (2x), 1 Coríntios 9:10, 10:11, 15:54, 2 Coríntios 4:13, Gálatas 3:1, 10. Várias observações são necessárias. Primeiro, em todos os casos, exceto em Romanos 10:5, é usada a forma passiva. A passiva nesses casos funciona exegeticamente para afastar a ênfase do autor humano e apontar para Deus como o Autor final.

A única instância em que a voz ativa é usada é em Romanos 10:5: "Pois Moisés escreve [γράφει] sobre a justiça que se baseia na lei, que a pessoa que cumpre os mandamentos viverá por eles." É interessante notar que, nesse texto, Paulo fala negativamente dos judeus que estavam tentando alcançar a justiça por meio da Torá e cita Levítico 18:5 contra eles, no sentido de que, se eles desejam a justiça por meio da Torá, só podem alcançá-la por meio de uma obediência impecável, algo que ninguém, a não ser Cristo, conseguiu. Portanto, talvez Paulo tenha mudado da forma passiva divina para uma forma ativa, nomeando Moisés, para demonstrar aos judeus seguidores da Torá que Moisés, a quem eles diziam seguir, provou que eles estavam errados.

De interesse são quatro dos textos passivos que conectam o que foi escrito no passado com a situação atual de Paulo e dos crentes cristãos: "Mas as palavras 'isso lhe foi imputado' não foram escritas [ἐγράφη] somente por causa dele, mas também por causa de nós" (Rm 4:23- 24); "Porque tudo o que dantes foi escrito [προγράφη] foi escrito [ἐγράφη] para nossa instrução, para que, pela perseverança e pela consolação das Escrituras [γραφῶν], tenhamos esperança" (Rm 15:4); "Não fala ele inteiramente por amor de nós? Foi escrito [ἐγράφη] por amor de nós, para que o lavrador lavre com esperança, e o debulhador debulhe com esperança de participar da colheita" (1Co 9:10); "Ora, estas coisas lhes aconteceram como exemplo, mas foram escritas [ἐγράφη] para instrução nossa, sobre os quais já é chegada a consumação dos séculos" (1Co 10:11).

No primeiro desses quatro textos, Paulo coloca o que foi escrito como sendo de igual valor para sua geração e para o público original, "também para nós".<sup>34</sup> Nos outros três textos, ele parece

<sup>34</sup> Jewett, 340, fala dessa declaração indicando "a relevância contemporânea das Escrituras". Da mesma forma, William Hendriksen e Simon J. Kistemaker, vol. 12-13, *New Testament Commentary: Exposition of Paul's Epistle to the Romans*, New Testament Commentary (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1953-2001), p. 160, escrevem: "O fato de as

sugerir que o AT foi escrito especialmente para os cristãos - "para nossa instrução, <sup>35</sup>inteiramente para nosso bem", <sup>36</sup> "para nossa instrução".<sup>37</sup> A ideia que ele quer transmitir talvez não seja a de que sua geração é mais importante do que o público original, mas que o que foi escrito é igualmente obrigatório para sua geração como era quando originalmente escrito.

Gálatas 3:1 precisa de algum comentário: "Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Foi diante de seus olhos que Jesus Cristo foi publicamente retratado [προεγράφη] como crucificado." A tradução "retratada" é um tanto problemática porque transmite a ideia de uma representação visual que não é clarividente no grego.<sup>38</sup> A Tradução Literal de Young pode estar mais próxima da marca quando usa a palavra "descrito". Mas isso também falha, porque o ato de descrever poderia ser feito por qualquer pessoa e a fé dos crentes gálatas não se baseava nas palavras de qualquer pessoa. Uma maneira melhor de entender essa forma passiva seria vê-la no contexto do uso consistente que Paulo faz da forma passiva de γράφω para se referir às Escrituras do AT. A ideia seria, então, que os gálatas acreditaram em Jesus não apenas porque ouviram Paulo e Barnabé<sup>39</sup> pregarem sobre Ele, mas porque Sua morte sacrificial e ressurreição foram demonstradas diante de seus olhos por meio de referências diretas ao AT. Em outras palavras, os apóstolos haviam pregado a eles as profecias sobre Jesus, assim como o próprio Jesus fez aos dois discípulos no caminho de Emaús (Lucas 24:27), bem como aos discípulos no cenáculo após a ressurreição (Lucas 24:44).

---

palavras das Escrituras terem sido escritas não apenas para os contemporâneos dos respectivos autores, mas também para as gerações posteriores, é ensinado em ambos os testamentos", e citam Salmo 78:1-7, Rm 15:4, 1 Cor 9:10 e 10:11, 2 Tm 3:16 e Gn 18:19.

<sup>35</sup> Hendriksen e Kistemaker, 472, chamam Romanos 15:4 de uma "passagem inesquecível" e destacam que para Paulo as "Escrituras" são "o que hoje chamamos de Antigo Testamento". Essas Escrituras transmitem não apenas conhecimento intelectual, mas também prático que deve ser "aplicado à vida de um cristão".

<sup>36</sup> Gregory J. Lockwood, *1 Corinthians*, Concordia Commentary (Saint Louis: Concordia Publishing House, 2000), p. 300: "Nesse antigo texto da Lei Mosaica, Paulo afirma que Deus está falando 'inteiramente por nossa causa'. Simon J. Kistemaker e William Hendriksen, vol 18, *New Testament Commentary: Exposition of the First Epistle to the Corinthians* (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1953-2001), 293, observam que quando Paulo pergunta: "Não fala ele inteiramente por amor de nós?" (9:10), "a resposta a essa pergunta é enfaticamente afirmativa". Cf. W. Kaiser, "The Current Crisis in Exegesis and the Apostolic Use of Deuteronomy 25:4 in 1 Corinthians 9:8-10," *JETS* 21, (1978), 3-18. Na página 11, ele menciona Os 12:4, onde o encontro de Jacó com Deus em Betel é mencionado como se o encontro tivesse ocorrido na geração de Oséias.

<sup>37</sup> Kistemaker e Hendriksen, 333-34: "A Palavra de Deus tem autoridade duradoura para os crentes de todas as gerações. De fato, Deus nos deu tanto o Antigo quanto o Novo Testamento para nos admoestar a viver em harmonia com seus preceitos."

<sup>38</sup> Martyn, 281, traduz 3:1: "Seus gálatas tolos! Quem lançou um feitiço sobre vocês, fazendo isso apesar do fato de que em meus sermões uma imagem de Jesus Cristo marcado pela crucificação foi pintada diante de seus olhos?" Em seguida, ele observa que o verbo "*prographô*" pode ter um de dois acentos principais: proclamar publicamente ou proclamar fornecendo um retrato vívido". Ele afirma que em Gl 3:1 ambos os acentos estão em vista. Embora uma imagem visual não deva ser descartada, a preposição prefixada *προ-* provavelmente sugere tempo, ou seja, o que foi escrito no passado. É assim que Paulo usa o verbo nas outras duas ocasiões em que o usa, Rm 15:4 e Ef 3:3. Em Rm 15:4, ele se refere à Escritura que foi escrita no passado, e em Ef 3:3, a um escrito anterior de Paulo. Na minha opinião, é melhor ver Gl 3:1 sob uma luz semelhante, na qual *προγράφω* se refere menos a uma representação visual e mais ao fato de que a morte e a ressurreição de Cristo foram profetizadas pelo AT.

<sup>39</sup> O sermão à Antioquia da Pisídia registrado em Atos 13:17-41 foi dirigido aos gálatas, já que a Antioquia da Pisídia ficava na província romana da Galácia. Ver Stephen Mitchell, "Antioch of Pisidia" em David Noel Freedman, vol. 1, *The Anchor Bible Dictionary* (Nova York: Doubleday, 1996), p. 264.

## Γράφω como referência a outros escritos

Além do uso de γράφω para se referir às Escrituras do AT, Paulo usa o verbo para se referir a seus próprios escritos ou à igreja que escreve para ele. Temos vinte e quatro textos relevantes e em todos os, exceto em 1 Tessalonicenses 5:1, ele usa a forma ativa. Na maioria das vezes, ele usa a forma singular para indicar a si mesmo como o escritor e, em alguns casos, usa o plural para indicar autoria conjunta. Em um caso, Tércio se apresenta como o escritor de Romanos, claramente como amanuense de Paulo (Rm 16:22).

A maioria das referências de Paulo a seus escritos é descritiva, casual e sem grande importância teológica. Ele simplesmente se apresenta como escritor. Alguns exemplos: "Porque não vos escrevemos senão o que vós bem sabeis e reconheceis" (2Co 1.13); "E escrevi como escrevi, para que, quando chegasse, não sofresse dores da parte daqueles que me deviam alegrar, pois tive a certeza, a respeito de todos vós, de que a minha alegria seria a alegria de todos vós" (2Co 2:3); "Portanto, embora eu tenha escrito a vocês, não foi por causa daquele que fez o mal, nem por causa daquele que sofreu o mal, mas para que a seriedade de vocês por nós fosse revelada aos olhos de Deus" (2 Cor 7:12); "No que vos escrevo, diante de Deus, não minto!" (Gl 1:20); "Eu, Paulo, escrevo esta saudação de próprio punho" (2Ts 3:17).

Há dois textos, entretanto, que têm um peso maior e exigem comentários. Em Romanos 15:15, Paulo declara: "Mas, em alguns pontos, eu lhes escrevi com muita ousadia, como lembrete, por causa da graça que me foi dada por Deus". Aqui Paulo relaciona sua escrita à graça que lhe foi dada por Deus. Portanto, deve ser levada a sério, pois suas palavras não são apenas dele, mas são originadas na graça de Deus.<sup>40</sup> Em 1 Coríntios 14:37, ele vai um passo além: "Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça que o que lhes escrevo é uma ordem do Senhor." Aqui ele declara que seu escrito é "uma ordem do Senhor" e observa que qualquer pessoa espiritual, sem dúvida, seria capaz de reconhecer isso. Paulo, portanto, reivindica alguma autoridade divina para seus escritos.<sup>41</sup> Ele não coloca sua obra em pé de igualdade com as Escrituras do AT. Isso aconteceria mais tarde no desenvolvimento da teologia cristã. Ele também não vai tão longe quanto João, que usou γέγραπται de seus próprios escritos, conforme já observado. Mas a autoridade divina que ele reivindica indica talvez um passo no desenvolvimento de uma teologia de inspiração para o NT.

Resumindo essa seção, enquanto a forma γέγραπται é usada apenas para as Escrituras ou para o Livro da Vida, γράφω é usada de forma mais ampla. No entanto, quando usado para as Escrituras, implica autoridade divina por meio do uso da forma passiva que aponta para Deus como o autor final.

<sup>40</sup> Jewett, 906: Como Paulo recebeu seu dom de Deus, "seu ministério constitui uma expressão direta do poder divino".

<sup>41</sup> Kistemaker e Hendriksen, 516: "Aqui Paulo deixa claro para seus leitores que sua carta é divinamente inspirada. As palavras... não são meramente palavras humanas, mas palavras que têm autoridade divina; elas são uma ordem de Jesus Cristo."

## Γραφή - ESCRITURA

Chegamos agora à última parte deste estudo, um exame do substantivo γραφή. Ele aparece um total de 50 vezes no NT, das quais 14 estão nos escritos de Paulo.

### Um termo técnico para se referir ao AT

No NT, γραφή é um termo técnico para se referir ao AT. No singular, pode se referir a uma passagem ou parte individual do AT; no plural, à totalidade do AT.<sup>42</sup> O uso mais revelador é o de Lucas 24:44-45: "Então ele lhes disse: 'Estas são as minhas palavras que lhes falei quando ainda estava com vocês, para que se cumpra tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então ele lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras.'" No versículo 44, Lucas lista as três divisões das Escrituras Hebraicas, Moisés (Lei/Torá), Profetas (Nebiim), Salmos (já que Salmos era o livro principal da terceira divisão, Ketubim), e no versículo 45 designa todas as três com o título Escrituras, γραφὰς.

O substantivo aparece 44 vezes com o artigo e seis vezes sem ele. Os usos articulares são claramente definidos, pois um substantivo articular em grego é sempre definido.<sup>43</sup> Eles se referem unanimemente ao AT. Os usos anártricos também são definidos, e isso fica evidente na sintaxe e no contexto dos seis textos em questão. Assim, em João 19:37, "E outra vez outra Escritura [γραφή] diz", o anarthro γραφή reflete sobre o articular γραφή do verso 36. Em Romanos 1:20, "que ele prometeu de antemão por meio de seus profetas nas sagradas Escrituras [γραφαῖς ἁγίας]", o uso definido é evidente no fato de que γραφαῖς é o objeto da preposição εν, bem como pelas referências aos profetas e à descrição das escrituras em questão como "sagradas". Em Romanos 16:26, "como agora foi revelado e através dos escritos proféticos [anárthrous em grego] [γραφῶν προφητικῶν]" a natureza definida de γραφῶν é evidente pelo adjetivo προφητικῶν, tornando o uso provavelmente monádico.<sup>44</sup>

2 Timóteo 3:16 é importante: "Toda a Escritura [γραφή] é [verbo fornecido pelo tradutor] soprada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a educação na justiça." O substantivo γραφή é anártrico. Além disso, o verbo ἐστιν está faltando e é presumido.

<sup>42</sup> William Arndt et al. *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3<sup>rd</sup> edition (Chicago: University of Chicago Press, 2000), 2006. James A. Sanders, "Canon: Antigo Testamento", David Noel Freedman, vol. 1, *The Anchor Bible Dictionary* (Nova York: Doubleday, 1996), p. 39, observa que "as duas primeiras divisões, a Lei e os profetas, são atestadas no Segundo, ou Novo Testamento" e cita Mt 5:17; 7:12; 22:40; Lc 16:16; Jo 13:15; 24:14; Rm 3:21. Entretanto, ele também afirma que "a terceira divisão permaneceu amorfa... em todas essas designações até o final do século I d.C." Não tenho certeza de que esse ceticismo seja justificado. Além das profusas alusões e citações aos Ketubim observadas neste estudo e reconhecidas por todos os comentaristas, é provável que haja uma conexão entre o substantivo γραφή / γραφαῖς usado para segmentos individuais ou para a totalidade do AT, e o adjetivo hagiographa usado na literatura posterior da terceira divisão do cânone hebraico. Essa conexão talvez seja atestada seirmos em paralelo Lucas 24:27, onde Jesus menciona "Moisés e todos os Profetas... todas as Escrituras" e 24:44, onde ele menciona "a Lei de Moisés, os Profetas e os Salmos". Embora "Escrituras" no versículo 27 provavelmente se refira a todo o AT, também pode ser entendido em paralelo com os "Salmos" como se referindo aos Ketubim.

<sup>43</sup> Wallace 243.

<sup>44</sup> Consulte Wallace, 248-9.

Tecnicamente, a frase poderia ser lida da mesma forma: "Todo escrito [γραφή] soprado por Deus e proveitoso é para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a educação na justiça." Essa leitura sugeriria que Paulo não está se referindo aqui ao AT como um todo, mas a qualquer parte dele, o que implica que talvez nem tudo seja inspirado; ou, se γραφή for considerado indefinido, ele poderia estar se referindo até mesmo a escritos extrabíblicos que ele supostamente considerava inspirados.<sup>45</sup>

Essas alternativas não são sustentáveis. Primeiro, como observado, nas 50 vezes em que γραφή é usado no NT, ele é sempre usado no AT. Segundo, ο έστιν que está faltando se encaixa melhor depois de γραφή, e é nesse ponto que todas as traduções mais comuns do NT o colocam. Terceiro, γραφή aqui está em relação a τὰ ιερὰ γράμματα, "os escritos sagrados", mencionados no versículo anterior. Embora a expressão apareça apenas aqui no NT, o fato de ser articular e o fato de Timóteo ter sido ensinado desde a infância (2:15) por sua mãe Eunice e sua avó Lois, ambas mulheres judias devotas, especialmente sua avó (2 Tm 1:5), sugere claramente que se trata de uma referência ao AT em sua totalidade. 2 Timóteo 3:16, portanto, não é um convite a um cânone aberto ou flexível, mas uma garantia e confirmação de que todo o AT é inspirado por Deus.

## Γραφή - Outras considerações

Em 25 das 50 aparições do substantivo, ele é acompanhado por uma citação direta do AT. Dez das citações vêm da Torá, sete dos Nebiim e oito dos Ketubim. Não há citações ou alusões a escritos fora do AT introduzidas pela palavra γραφή.

O substantivo aparece 30 vezes no singular e 20 vezes no plural. Em geral, quando a forma plural aparece, todo o AT está sendo visto. Quando uma forma singular aparece, geralmente um texto ou incidente específico do AT está em vista. Há, no entanto, exceções. Em Atos 8:32 e 2 Pedro 1:20, o singular é usado para a totalidade das Escrituras do AT: "Ora, a passagem da Escritura [γραφής] que ele estava lendo era esta: 'Como uma ovelha, ele foi levado ao matadouro e, como um cordeiro diante de seu tosquiador, está em silêncio, assim ele não abre a boca.'" O singular γραφής aqui não se refere à citação de Isaías 53:7 que é citada, mas a todo o AT do qual essa citação faz parte. Da mesma forma, em 2 Pedro 1:20-21: "Sabendo, antes de tudo, que nenhuma profecia da Escritura [γραφής] provém de interpretação própria. Pois nenhuma profecia jamais foi produzida pela vontade do

---

<sup>45</sup> A primeira leitura possível, ou seja, que Paulo não está se referindo a todo o AT e que, potencialmente, ele não considerava todo o AT inspirado, é discutida extensivamente por muitos comentaristas. Por exemplo, Jerome Quinn e William Wacker, *The First and Second Letters to Timothy: A New Translation With Notes and Commentary* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2000), 761; Ralph Earle *2 Timothy*. Em *The Expositor's Bible Commentary*, editado por Frank E. Gaebelein, vol. 11, (Grand Rapids: Zondervan, 1978); Gordon D. Fee, *1 and 2 Timothy, Titus. A Good News Commentary*, editado por W. Ward Gasque (São Francisco: Harper and Row, 1984); Walter Lock, *A Critical and Exegetical Commentary on the Pastoral Epistles*, The International Critical Commentary, editado por S. R. Driver, A. Plummer e C. A. Briggs, (Edimburgo: T. and T. Clark, 1924); Donald Guthrie, *The Pastoral Epistles*, The Tyndale New Testament Commentaries, editado por R. V. G. Tasker, (Grand Rapids: Eerdmans, 1957); Martin Herm Dibelius e Hans Conzelmann. *The Pastoral Epistles*, 2ª ed., 1967, traduzido por Philip Buttolph e Adela Yarbro, Hermeneia-A Critical and Historical Commentary on the Bible, editado por Helmut Koester (Filadélfia: Fortress Press, 1972). A segunda leitura gramaticalmente possível, de que o texto pode se referir a qualquer escrito, inclusive extrabíblico, não é muito discutida, e com razão, uma vez que o contexto e a linguagem deixam claro que Paulo está se referindo à Escritura.

homem, mas os homens falaram da parte de Deus ao serem guiados pelo Espírito Santo."

Paulo tem um uso semelhante: "Toda a Escritura [γραφή] é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja competente e preparado para toda boa obra" (2Tm 3:16-17). Em todos os três textos citados, a ESV citada aqui tem a palavra "Escritura" em letra maiúscula para indicar que a Bíblia está em vista (assim também, por exemplo, a NAS, NIV, NKJ).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exploramos o uso do verbo γράφω e do substantivo γραφή no NT. Descobrimos os seguintes pontos. O substantivo γραφή aparece 50 vezes. Ele funciona como um termo técnico e é sempre uma referência ao AT. Em 25 das 50 vezes, ela é acompanhada por uma citação direta do AT. As traduções modernas em inglês geralmente traduzem a palavra como "Escritura" e destacam esse uso do termo, às vezes colocando a inicial S em letra maiúscula.

Γραφή nunca é usado em nenhum escrito fora do AT. Γραφή, portanto, define o AT como o livro autoritativo de Deus.

Da mesma forma, observamos que a forma verbal γέγραπται, "está escrito", também funciona como um termo técnico para se referir a escritos de origem divina, quase sempre do AT, exceto duas vezes de outro livro de Deus, o Livro da Vida, e uma vez do Evangelho de João, parte do que acabou se tornando o NT. Γέγραπται desempenha regularmente um papel proeminente nos argumentos de Paulo, fornecendo uma prova definitiva para demonstrar a validade do que Paulo estava dizendo. Em outras palavras, γέγραπται introduz regularmente textos-prova. Assim como com γραφή, γέγραπται nunca é usado para os escritos apócrifos/deuterocanônicos ou para outros escritos fora do cânone.

Com relação a outras formas do verbo γράφω, foi observado que a forma passiva é, como γραφή e γέγραπται, quase sempre usada no AT. Em contraste, o uso da primeira pessoa por Paulo para se referir a seus próprios escritos pode ser casual, embora em duas ocasiões ele tenha atribuído autoridade divina a seus escritos.

Dadas as observações acima, é justo dizer que o AT, em sua totalidade, desempenhou um papel definidor na vida da Igreja primitiva, sendo sua Bíblia e fonte de autoridade, fé e prática. De fato, as instruções dos apóstolos e sua autoridade eram válidas na medida em que estavam de acordo com o AT. Essa conclusão vai de encontro a algumas teologias contemporâneas que tentam minimizar a validade do AT. É também uma consideração importante a se ter em mente ao estudar os aparentes ataques de Paulo à Lei, à Torá ou, pelo menos, a aspectos dela. Seria extremamente estranho se, por um lado, Paulo defendesse o AT como regra de vida e, por outro, negasse grandes partes dele. As declarações negativas de Paulo sobre a Lei/Torá em outros lugares devem sempre ser interpretadas à luz da alta visão que Paulo tem das Escrituras do AT.<sup>46</sup>

---

<sup>46</sup> Isso eu me esforcei para fazer em outro lugar. Veja Kim Papaioannou, *Israel, Covenant, Law - a Third Perspective on Paul*, (Eugene, OR: Wipf and Stock, 2017).

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Arte poética**. Tradução de Eudoro de Souza. 4. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ARNDT, William et al. **A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature**. 3. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**: Antologia. Seleção, tradução e notas de Antonio de Castro Caeiro. São Paulo: Loyola, 2001.

AUGUSTINE. **Confissões**. Introdução, tradução e notas de J. H. S. de Souza. 4. ed. São Paulo: Paulus, 1997.

BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Eds.). **Commentary on the New Testament Use of the Old Testament**. Grand Rapids: Baker Academic, 2007.

BRUCE, F. F. **The Canon of Scripture**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1988.

CHILDS, Brevard S. **Introduction to the Old Testament as Scripture**. Philadelphia: Fortress Press, 1979.

DIBELIUS, Martin; CONZELMANN, Hans. **The Pastoral Epistles**. 2. ed. Philadelphia: Fortress Press, 1972.

EARLE, Ralph. "2 Timothy." In: GAEBELEIN, Frank E. (ed.). *The Expositor's Bible Commentary*, v. 11. Grand Rapids: Zondervan, 1978.

FEE, Gordon D. **1 and 2 Timothy, Titus**. São Francisco: Harper and Row, 1984.

\_\_\_\_\_. **Paul, the Spirit, and the People of God**. Peabody: Hendrickson Publishers, 1996.

GUTHRIE, Donald. **The Pastoral Epistles**. Grand Rapids: Eerdmans, 1957.

HENDRIKSEN, William; KISTEMAKER, Simon J. **New Testament Commentary**: Exposition of Paul's Epistle to the Romans. Grand Rapids: Baker Book House, 1953-2001.

\_\_\_\_\_. **New Testament Commentary**: Exposition of the First Epistle to the Corinthians. Grand Rapids: Baker Book House, 1953-2001.

HENGEL, Martin. **The Septuagint as Christian Scripture**: Its Prehistory and the Problem of its Canon. Grand Rapids: Baker Academic, 2002.

JEWETT, Robert. **Romans**: A Commentary. Minneapolis: Fortress Press, 2006.

KAISER, W. "The Current Crisis in Exegesis and the Apostolic Use of Deuteronomy 25:4 in 1 Corinthians 9:8-10." *Journal of the Evangelical Theological Society*, Westminster, v. 21, p. 3-18,

1978.

KISTEMAKER, Simon J.; HENDRIKSEN, William. **New Testament Commentary: Exposition of the First Epistle to the Corinthians**. Grand Rapids: Baker Book House, 1953-2001.

LOCK, Walter. **A Critical and Exegetical Commentary on the Pastoral Epistles**. Edinburgh: T. & T. Clark, 1924.

LOCKWOOD, Gregory J. **1 Corinthians**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 2000.

LUTHER, Martinho. **As obras de Martinho Lutero**. Tradução de Irineu Siebert. Porto Alegre: Concórdia, v. 5, 1982.

MARTIN, Ralph P. **New Testament Foundations: A Guide for Christian Students**. Grand Rapids: Eerdmans, v. 2, 1975.

MARTYN, J. Louis. **Galatians: A New Translation with Introduction and Commentary**. New Haven: Yale University Press, 2008.

MITCHELL, Stephen. "Antioch of Pisidia." In: FREEDMAN, David Noel (ed.). *The Anchor Bible Dictionary*, v. 1. New York: Doubleday, p. 264, 1996.

MOYISE, Steve. **The Old Testament in the New: An Introduction**. London: T&T Clark, 2001.

OSWALT, John N. "Isaiah." In: ELWELL, Walter A. (ed.). **Evangelical Dictionary of Biblical Theology**. Grand Rapids: Baker Book House, 1996.

PAPAIOANNOU, Kim. **Israel, Covenant, Law: A Third Perspective on Paul**. Eugene: Wipf and Stock, 2017.

PORTER, Stanley E. **Idioms of the Greek New Testament**. 2. ed. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1994.

QUINN, Jerome; WACKER, William. **The First and Second Letters to Timothy: A New Translation with Notes and Commentary**. Grand Rapids: Eerdmans, 2000.

SANDERS, James A. "Canon: Antigo Testamento." In: FREEDMAN, David Noel (ed.). *The Anchor Bible Dictionary*, v. 1. New York: Doubleday, p. 39, 1996.

SILVA, Moisés. **Interpreting Galatians: Explorations in Exegetical Method**. Grand Rapids: Baker Book House, 1996.

SPICQ, Ceslas. **Theological Lexicon of the New Testament**. Translated and edited by James D. Ernest. Peabody: Hendrickson Publishers, 1994.

STOTT, John. **A Verdade do Evangelho**. São Paulo: ABU Editora, 1999.

TANNEHILL, Robert C. **The Narrative Unity of Luke–Acts: A Literary Interpretation.** Philadelphia: Fortress Press, 1986.

TAYLOR, Vincent. **The Gospel According to St. Mark: The Greek Text with Introduction, Notes, and Indexes.** London: Macmillan, 1952.

TOYNBEE, Arnold J. **A Study of History.** Abridgement by D. C. Somervell. Oxford: Oxford University Press, v. 1, 1946.

VANHOYE, Albert. **A Structured Translation of the Epistle to the Hebrews.** Rome: Pontifical Biblical Institute, 1964.

WALLACE, Daniel B. **Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament.** Grand Rapids: Zondervan, 1996.

WELLHAUSEN, Julius. **Prolegomena to the History of Israel.** New York: Meridian Books, 1957.

WENHAM, Gordon. **The Book of Leviticus.** Grand Rapids: Eerdmans, 1979.

WIKENHAUSER, Alfred. **New Testament Introduction.** Freiburg: Herder, 1958.

WRIGHT, N. T. **What Saint Paul Really Said: Was Paul of Tarsus the Real Founder of Christianity?** Grand Rapids: Eerdmans, 1997.

YOUNG, Edward J. **My Servants the Prophets.** Grand Rapids: Eerdmans, 1952.